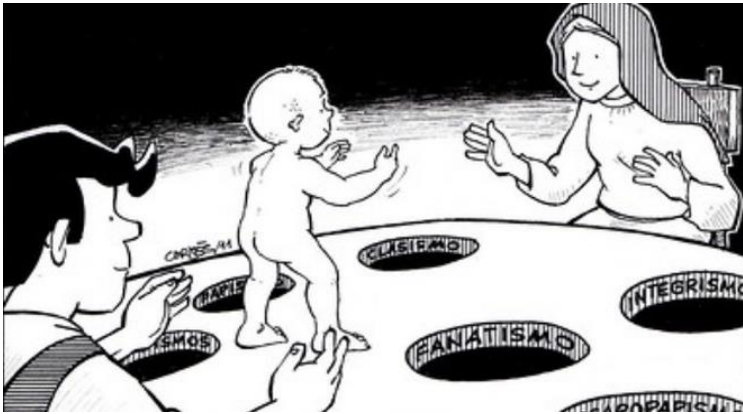


## Festa da Epifania

As três epifanias (que este ano são duas)



Os primeiros passos da Criança. José Luis Cortés.

## Primeira manifestação de Jesus: aos pagãos

## **As três epifanias (que este ano são duas)**

**E**mbora a ideia não venha de nenhum evangelho concreto, a Igreja celebrou desde os tempos antigos a «tripla epifania (manifestação) do Senhor»: em **Belém**, aos **magos do Oriente**; no **Jordão**, depois do batismo, a todos através da voz do céu; em Caná é o próprio Jesus que manifesta a sua glória através de um sinal surpreendente.

Para a terceira epifania é usado, logicamente, o relato do quarto evangelho. Mas este ano, dedicado ao ciclo A, centrado em Mateus, não se lê o milagre dos casamentos de Caná. As três epifanias ficam em duas.

### **A primeira epifania: aos pagãos**

O autor do primeiro evangelho, Mateus, que provavelmente reside em Antioquia da Síria, vive há

anos uma experiência muito especial: embora Jesus fosse judeu, a maioria dos judeus não o aceita como Messias, enquanto o número de pagãos que se juntam à comunidade cristã é cada vez maior. Alguns poderiam interpretar este estranho fato de forma puramente humana: os pagãos que se tornam pessoas piedosas, muito ligadas à sinagoga judaica, mas não são encorajados a dar o passo definitivo da circuncisão; os cristãos, por outro lado, não lhes exigem circuncidar-se para se juntarem à igreja.

Mateus prefere interpretar este facto como uma revelação de Deus aos pagãos. Para expressá-lo, ele tem uma ideia genial: antecipar essa revelação à infância de Jesus, usando um relato que não devemos interpretar historicamente, mas como o primeiro conto de Natal. Um conto precioso e de grande profundidade teológica. E que ninguém se escandalize com isso. As parábolas do filho pródigo e do bom samaritano também são contos, mas mudaram

mais vidas do que inúmeras histórias reais.

## **A estrela**

Os antigos estavam convencidos de que o nascimento de um grande personagem, ou uma grande mudança no mundo, era anunciado pelo surgimento de uma estrela. Sem necessidade de recorrer ao que outros povos pensavam, a Bíblia anuncia que a estrela de Jacó sairá como símbolo de seu poder (Números 24,17). Esta passagem estava relacionada com o surgimento do Messias.

## **Os bons: os magos**

De acordo com o acima exposto, ninguém em Israel teria ficado surpreso que uma estrela anunciasse o nascimento do Messias. A originalidade de Mateus reside no fato de que a estrela que anuncia o nascimento do Messias se deixa ver longe de Judá. Mas as pessoas normais não passam as noites olhando para o céu, nem entendem muito sobre astronomia. Quem será capaz de

distingui-la? Alguns astrônomos da época, os magos do Oriente.

A palavra «mago» era aplicada no século I a personagens muito diferentes: aos sacerdotes persas, a quem tinham poderes sobrenaturais, a propagandistas de novas religiões, e a charlatães. No nosso texto refere-se astrólogos do Oriente, com conhecimentos profundos da história judaica. Eles não são reis. Este dado pertence à lenda posterior, como veremos mais tarde.

## **Os maus: Herodes, os sumos-sacerdotes e os escribas**

A narrativa, muito simples, é uma verdadeira jóia literária. O arranque, para um leitor judeu, é dramático. «Jesus nasceu em Belém de Judá na época do rei Herodes». Quando Mateus escreve seu evangelho, já se passaram cerca de oitenta anos desde a morte deste rei. Mas ainda está vivo na memória dos

judeus por suas construções, seu medo e sua crueldade. É um caso patológico de apego ao poder e medo de perdê-lo, que o levou até a assassinar seus filhos e sua esposa Mariamne. Se você souber do nascimento de Jesus, como reagirá a este concorrente? Se ele descobrir, ele o mata.

## **Um curto-circuito providencial**

E ele vai descobrir da maneira mais inesperada, não por delação da polícia secreta, mas por personagens inocentes. Mt escreve com incrível habilidade narrativa. Ele não nos apresenta os magos quando estão no Oriente, observando o céu e as estrelas. Omite a sua descoberta e a sua longa viagem.

A estrela poderia tê-los guiado diretamente para Belém, mas então o contraste entre os magos e as autoridades políticas e religiosas judaicas não seria notado. A solução é fácil. A estrela desaparece no momento mais inoportuno, quando faltam apenas nove quilômetros para chegar, e

os magos são forçados a entrar em Jerusalém.

Assim que chegam, fazem, com toda a ingenuidade, a pergunta mais comprometedora: “Onde está o rei dos judeus que nasceu? Porque vimos a sua estrela e viemos para o adorar. Uma bomba para Herodes.

## **O contraste**

E assim nasce a cena central, muito importante para Mt: o assalto de Herodes e a consulta a sacerdotes e escribas. A resposta é imediata: «Em Belém, porque assim o profeta Miqueias o anunciou». Herodes informa os magos e eles partem. Mas eles vão sozinhos. Isto é o que Mt quer sublinhar. Entre as autoridades políticas e religiosas judaicas, ninguém se preocupa em prestar homenagem a Jesus. Eles conhecem a Bíblia, sabem as respostas a todos os problemas divinos, mas carecem de fé. Enquanto os magos fizeram uma longa e desconfortável viagem, eles

são incapazes de dar um passeio de nove quilômetros. O Messias é rejeitado desde o início pelo seu próprio povo, anunciando o que acontecerá anos mais tarde.

Os magos não se estranham nem se desanimam. Eles empreendem o caminho, e o reaparecimento da estrela os enche de alegria. Eles chegam à casa, prestam homenagem e oferecem seus dons. Estes presentes foram interpretados desde os tempos antigos de forma simbólica: realeza (ouro), divindade (incenso), sepultura (mirra). É provável que Mateus pense apenas em ofertas de grande valor dentro do antigo Oriente. Um sonho impede que eles caiam na armadilha de Herodes.

### **Os Reis Magos representam todos os pagãos (Efésios 3, 2-3a. 5-6)**

Mateus disse que, desde o primeiro momento, o Messias foi rejeitado por grande parte de seu povo e

aceite pelos pagãos. É possível que os pagãos sejam tão importantes para Deus quanto os judeus, que se orgulham de ser «o povo escolhido»? Paulo responde que sim, e chama-o de um mistério revelado aos apóstolos.



Irmãos: Já ouviram falar da distribuição da graça de Deus que me foi dada em vosso favor. Já que me foi dado a conhecer por revelação o mistério, que não tinha sido manifestado aos homens em outros tempos, como foi revelado agora pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas: que também os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo, pelo Evangelho.

### **O contraste entre a**

## **primeira leitura e o evangelho**

A liturgia parece ver no relato dos magos o cumprimento do que foi anunciado no livro de Isaías (Is 60,1-6).

Levanta-te, brilha, Jerusalém, que chega a tua luz; a glória do Senhor amanhece sobre ti! Olha: as trevas cobrem a terra, e as trevas os povos, mas sobre ti o Senhor manifestará, a sua glória aparecerá sobre ti. E os povos caminharão à tua luz, os reis ao brilho da tua aurora. Levanta os olhos à volta, olha: todos eles se reuniram, vêm a ti; os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são trazidos nos braços. Então o verás, radiante de alegria; o teu coração ficará espantado, alargado, quando os tesouros do mar virarem sobre ti e te trouxerem as riquezas dos povos. Você será inundado por uma multidão de camelos, dromedários de Madián e Efá. Todos vêm de Saba, trazendo incenso e ouro, e proclamando os louvores do Senhor.

No entanto, a relação é de contraste. Em Isaías, a protagonista é Jerusalém, a glória de Deus brilha sobre ela e os povos pagãos trazem seus filhos, os judeus banidos, inundam-na com suas riquezas, seu incenso e seu ouro. No evangelho, Jerusalém não é a protagonista; a glória de Deus, o Messias, é revelada em Belém, e é para ela que os magos acabam se indo. Jerusalém é um simples lugar de passagem, e lugar de residência da oposição ao Messias: de Herodes, que deseja matá-lo, e dos escribas e sacerdotes, que se desinteressaram nele.

## **Alegria, adoração e presente**

Nós, descendentes dos povos pagãos, devemos imitar o exemplo dos magos: imensa alegria ao ver a estrela, adoração à criança, presentes. Alegria, presentes e crianças são típicos de 6 de janeiro. Mas Mateus pensa numa criança diferente, a quem devemos adorar e nos oferecer, cheias de alegria.

# Batismo de Jesus (Mt 3,13-17)

## Ouvir a própria vocação

OS RELATOS EVANGÉLICOS não se alongam muito na descrição do batismo de Jesus. Dar mais importância à experiência vivida por ele naquele momento, e isso é, sem dúvida, determinante para sua atuação futura.

Jesus jamais voltará para sua casa em Nazaré. Nem permanecerá entre os discípulos de Batista. Animado pelo Espírito, ele iniciará uma nova vida, entregando-se plenamente ao serviço de sua missão evangelizadora.

Podemos dizer que a hora do batismo foi para Jesus o momento privilegiado em que viveu a sua vocação profética: sentiu-se possuído pelo Espírito do Pai e



ouviu o chamado para anunciar aos seus filhos uma mensagem de salvação.

A escuta da própria vocação não cabe a um grupo de homens e mulheres, chamados a viver uma missão privilegiada. Mais eu desisto ou mais tarde, todos nós temos que nos perguntar qual é a razão última do nosso dia-a-dia e de começarmos um novo dia a cada amanhecer. Não se trata de descobrir grandes coisas. Simplesmente saber que nossa vidinha pode ter sentido para os outros, e que nosso dia a dia pode ser vida para alguém.

Também não se trata de ouvir um chamado definitivo um dia. O sentido da vida teme ser descoberto ao longo de dois dias, manhã após manhã. Em toda vocação há algo incerto. Somos sempre

solicitados a uma atitude de busca, disponibilidade e abertura.

Só na medida em que uma pessoa responde com fidelidade à sua missão, descobre, precisamente a partir dessa resposta, todo o horizonte de exigências e promessas que está contido no seu trabalho cotidiano.

Frequentemente vivemos um ritmo de vida, trabalho e ocupações que nos sufoca, distrai e desumaniza. Fazemos muitas coisas ao longo de nossas vidas, mas sabemos exatamente por quê e para quê? Constantemente nos movemos de um lado para o outro, mas sabemos por onde andar? Ouvimos muitas vozes, *slogans* e apelos, mas somos capazes de ouvir a voz do Espírito, que nos convida a viver fielmente a nossa missão diária?

JOSÉ ANTONIO PAGOLA

# Ano Novo

Meia noite. Fim  
de um ano, início  
de outro. Olho o céu:  
nenhum indício.

Olho o céu:  
o abismo vence o  
olhar. O mesmo  
espantoso silêncio  
da Via-Láctea feito  
um ectoplasma  
sobre a minha cabeça:  
nada ali indica  
que um ano novo começa.

E não começa  
nem no céu nem no chão  
do planeta:  
começa no coração.

Começa como a esperança  
de vida melhor  
que entre os astros  
não se escuta  
nem se vê  
nem pode haver:  
que isso é coisa de homem  
esse bicho  
estelar  
que sonha  
(e luta)

FERREIRA GULAR (1930-2016). Poeta